



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº L-/2024

Vereador Autor Edson Chiquini

Dispõe sobre a criação do dia municipal da
pessoa Trancista e dá outras providências.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**, no uso de suas atribuições legais,

DELIBERA:

Art.1º Dia da Pessoa Trancista, a ser comemorado anualmente no dia 6 do mês de junho.

Art. 2º O Dia da Pessoa Trancista passa a fazer parte do Calendário oficial do Município de Macaé.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 29 de maio de 2024.

EDSON CHIQUNI DA SILVA
VEREADOR-AUTOR



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

JUSTIFICATIVA

Desde o surgimento da civilização africana, o estilo tem sido usado para identificar tribos, origem, idade, estado civil, religião, riqueza e posição social das pessoas. Na Grécia, e depois em toda europa durante a idade média, a trança foi adotada pela maioria das mulheres.

Hoje em dia, fazer tranças além de transmitir o conhecimento ancestral também é uma forma de renda para muitas pessoas negras, os trancistas como são chamadas quem trabalha especificamente fazendo tranças, é uma profissão que vem crescendo cada dia mais. Aqui em nossa cidade contamos mais de 80 trancistas e estes profissionais precisam ser reconhecidos, não somente com um dia para celebrar essa prática ancestral africana, mas sobretudo como profissão legal.

Ressalta-se que na atualidade, as tranças não são usadas apenas por afros descendentes. Na última edição da São Paulo Fashion Week a trança foi destaque nos cabelos de top models e atrizes. Pessoas em transição capilar, cabelos curtos que querem mudar o visual, também adotam este estilo. Além de nos dias atuais os cabelos serem misturados com cabelos, ou lã, coloridos.

No início do século XV, com a escravidão das sociedades africanas, o cabelo exerceu importante função de condutor de mensagens. Nessas culturas o cabelo era parte integrante de um complexo sistema de linguagem. Trazida ao Brasil pelos escravos durante o período colonial, a trança ressurgiu com força bem mais tarde, nos anos 70, junto com o movimento hippie. A partir daí não saiu mais de moda. Todos os anos a cada estação, o penteado revive com mais criatividade.

Por tudo exposto, um DIA DEDICADO PARA HOMENAGEAR ESTES PROFISSIONAIS é muito justo.